



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

MURILO HENRIQUE DA SILVA

MEMÓRIAS DA VÁRZEA: Retratos de um bairro

Caruaru
2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN**

FOTOLIVRO MEMÓRIAS DA VÁRZEA

MEMÓRIAS DA VÁRZEA: Retratos de um bairro

MURILO HENRIQUE DA SILVA¹

**Caruaru
2022**

¹ Graduando em Design pela UFPE. E-mail: silva.murilohenrique@gmail.com

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Murilo Henrique da.

Memórias da Várzea: retratos de um bairro / Murilo Henrique da Silva. -
Caruaru, 2022.

53 p. : il.

Orientador(a): Daniela Nery Bracchi

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2022.

Inclui referências, apêndices.

1. Fotolivro. 2. Fotografia. 3. Bairro. 4. Recife. 5. Várzea. I. Bracchi,
Daniela Nery. (Orientação). II. Título.

760 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Todo o projeto jamais seria possível sem a ajuda de pessoas que dedicaram um pouco do seu tempo para ajudar no processo. Por isso deixo um agradecimento enorme a Isaías, meu amor, por todo o apoio e ajuda. À minha orientadora Daniela Bracchi por toda paciência e dedicação durante todo o tempo. À minha família por sempre acreditar em meus esforços. Ao tempo de curso no CAA que proporcionou muitos momentos importantes na minha vida, e a todas as outras energias emanadas que possibilitaram que tudo desse certo no fim.

RESUMO

Este Memorial Descritivo traz o detalhamento da construção de um fotolivro que usa como tema e narrativa o bairro da Várzea, localizado na cidade de Recife em Pernambuco, lugar onde se encontram pontos históricos importantes para a história do estado. A criação do projeto se deu primeiro através de pesquisa acerca do bairro, sobre fotolivros e também livros de artista; e após visitas a locais identificados como pontos importantes do bairro, foram feitas fotografias. A criação do projeto segue a metodologia do autor Bruno Munari que contém passos para a solução de um problema de design. O intuito da criação desse projeto é possibilitar a representatividade histórico e cultural do bairro, através do uso das fotografias resultando na criação de alguns elementos que compõem o projeto sendo eles: o fotolivro, fotos avulsas que são encaixadas em algumas páginas inspirando-se em um álbum e cartões postais. Todos esses elementos unidos configuram um só projeto que possibilita ao leitor uma maior interatividade com a narrativa.

Palavras-chave: Fotolivro; Fotografia; Bairro; Recife.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	METODOLOGIA	9
3	DESENVOLVIMENTO PROJETUAL	11
3.1	PROBLEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	11
3.2	COMPONENTES DO PROBLEMA, COLETA DE DADOS E ANÁLISE DE DADOS	11
3.2.1	O Bairro da Várzea	11
3.2.2	Fotolivros	16
3.2.3	Referências de obras.....	19
3.2.4	Definição do público alvo	23
3.2.5	Produção das imagens que irão compor o projeto	23
3.2.6	Seleção e edição das imagens que irão compor o projeto	25
4	DETALHAMENTO TÉCNICO E ESPECIFICAÇÕES	26
4.1	CRIATIVIDADE	26
4.1.1	Geração de alternativas	26
4.1.2	Construção do projeto	28
4.1.3	Construção da narrativa fotográfica	29
4.2	MATERIAIS E TECNOLOGIAS	30
4.2.1	Tipos de materiais e impressão	30
4.2.2	Software de edição gráfica	31
4.3	EXPERIMENTAÇÃO	33
4.3.1	Diagramação	33
4.3.2	Tamanho	33
4.3.3	Grafismos	34
4.3.4	Cores	35
4.3.5	Tipografia	36
4.3.6	Layouts	36
4.3.7	Encadernação	37
4.4	MODELO E VERIFICAÇÃO	37
4.5	DESENHO DA CONSTRUÇÃO	39
4.5.1	Finalização do projeto	39

4.5.2	Ficha técnica	30
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A – Fotolivro: Memórias da várzea	46

1 INTRODUÇÃO

Fotolivros são um dos meios mais importantes de linguagem fotográfica da contemporaneidade, podendo ser definido como o próprio nome indica, livros com fotos, mas além disso são meios de propagação de um olhar sob narrativas diversas que depende do fotógrafo, artista, designer, autor... que o produz. É um meio livre para se expressar, não precisa necessariamente ser em folhas impressas, podendo assumir diversas formas, cores e texturas. Um dos primeiros fotolivros é o de Walker Evans, *American Photographs* apresentado em 1938, que sem o uso de palavras criou com fotografias de formas ordenadas uma narrativa:

Ele não só deu uma ideia do que um fotolivro era capaz de fazer, mas também do que a própria fotografia podia ser – um meio que não era apenas um método de documentação ou um acessório à arte “de verdade”, e sim, ele próprio, uma arte dotada de estrutura intrincada e de coerência intelectual (BADGER, 2015, p. 3).

Levando em consideração sua definição e aspectos, os fotolivros são ligados aos livros de artistas que podem até não conter fotografias, mas são importantes obras de arte com possibilidades infinitas de construção, podendo as “páginas” estarem em paredes, caixas e até carne como na obra, *O livro de carne* (1979), do artista Artur Barrio.

A narrativa para a construção do projeto veio da Várzea, localizada na cidade de Recife, podendo ser reconhecida como um local histórico de grande importância para o comércio da cana de açúcar no passado. O bairro conta hoje conta com várias construções e pontos culturais que permeiam gerações, como a praça Pinto Dâmaso e a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, lugares que são importantes para a identidade do bairro. Além disso, há no bairro o aspecto de cidade do interior, por existir uma grande quantidade de casas e também a proximidade com a natureza, assim adotando aspectos do bucolismo.

Através de visitas a alguns locais do bairro e com o olhar curioso de quem vem de fora, algumas fotografias foram feitas com o intuito de construir um fotolivro, e não apenas isso, pois o fotolivro estará inserido em uma caixa com outros itens: fotografias impressas avulsas e cartões postais; possibilitando ao leitor a interação com os itens assim o tornando de certa maneira o curador da obra. Esse aspecto de

interatividade além das folhas, é uma possibilidade que foi bastante utilizada em livros de artistas como Marcel Duchamp (Caixa na valise, 1941) e que serve de inspiração para esse projeto.

Sendo assim, esse Memorial Descritivo de Projeto tem como objetivo detalhar o processo de construção através da pesquisa sobre fotolivro, livros de artista e o bairro da Várzea, utilizando fotografias como forma de resgate histórico, cultural e de representação deste local. Resultando assim na criação de um “fotolivro de artista” através do uso da metodologia do autor Bruno Munari escrita na obra “Das coisas nascem coisas” (1998) onde propõe doze passos para a solução de um problema de design e conseqüentemente a criação de um produto.

2 METODOLOGIA

Foi adotada a metodologia do artista visual e designer Munari por meio de seu livro *Das coisas nascem coisas* (1998), onde foi postulado doze passos para realização de um projeto de design. Trata-se de uma metodologia prática, objetiva e que permite alterações, deixando mais simples, dependendo da necessidade do projeto. Como ele cita, "simplificar significa procurar resolver o problema eliminando tudo o que não serve à realização dos objetivos" (MUNARI, 1998, p. 126). A seguir, apresentamos os dozes passos e as descrições propostas por Munari para a chegar à solução do problema do projeto:

1. Problema (P) – Apontar o que se deseja solucionar;
2. Definição do Problema (DP) – Definir limites de onde se quer chegar e focar para solucionar;
3. Componentes do Problema (CP) – Divisão do problema em vários problemas menores;
4. Coleta de Dados (CD) – Pesquisa para obter informações detalhadas sobre o problema;
5. Análise de Dados (AD) – Análise das informações obtidas na coleta de dados, com o intuito de verificação das informações;
6. Criatividade (C) – Geração de possibilidades para chegar a uma solução
7. Materiais e Tecnologias (MT) – É realizada uma pesquisa sobre possíveis matérias e tecnologias que serão utilizadas no projeto;
8. Experimentação (E) – Realização de testes com materiais e tecnologias para solução do projeto;
9. Modelos (M) – Com as informações da experimentação é possível nesta etapa construir protótipos;
10. Verificação (V) – É apontada possíveis falhas e melhorias a serem feitas.
11. Desenho de Construção (DC) – Modelo final após ser verificado, levando em consideração todas as outras informações obtidas até aqui para solucionar o problema.
12. Solução – O resultado de todos os passos, ou seja, o projeto final.

Baseado na metodologia de Munari (1998) apresentada acima, O projeto será construído da seguinte forma:

1 – Problema e Definição do Problema:	Construir um fotolivro utilizando como tema o bairro da Várzea em Recife-PE
2 - Componentes do Problema, Coleta de Dados e Análise de Dados:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender e pesquisar sobre a história do bairro da Várzea 2. Compreender, pesquisar e buscar referências de obras 3. Definir público alvo 4. Produção das imagens e elementos que irão compor o projeto 5. Seleção e edição das imagens que irão compor o projeto
3 – Criatividade:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Geração de Alternativas 2. Construção do projeto 3. Construção da narrativa fotográfica
4 – Materiais e Tecnologias:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos de materiais e impressão 2. Software de edição gráfica
5 - Experimentação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diagramação 2. Encadernação
6 – Modelo e Verificação:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de modelo
7 – Desenho de Construção:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Finalização do projeto 2. Ficha Técnica
8 – Solução:	O fotolivro

3 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

3.1 PROBLEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O bairro da várzea é um dos bairros da cidade do Recife que apresenta valor histórico e cultural. Algumas construções e casarões antigos deram espaço para construções modernas e sem valor histórico, sobrando poucos pontos preservados que auxiliam no processo de preservação de sua história. Entretanto, alguns desses pontos sobreviventes possuem valor histórico e identitário apenas nas memórias dos moradores mais antigos ou dos jovens que buscam conhecer, e valorizar, a importância do bairro. Como forma de solucionar essa problemática do esquecimento e da falta de valorização histórica, o objetivo central desse projeto é utilizar fotografias para a produção de um fotolivro, que poderá ser utilizado como uma ferramenta de resgate histórico, cultural e de representação visual do bairro da Várzea.

3.2 COMPONENTES DO PROBLEMA, COLETA DE DADOS E ANÁLISE DE DADOS

3.2.1 O Bairro da Várzea

Localizado na zona oeste do Recife, e sendo o segundo maior bairro em extensão territorial da cidade, o bairro da Várzea (antes conhecido como Várzea do Capibaribe) é uma área de grande apelo histórico, onde os portugueses começaram a ocupação em Pernambuco durante a era da cana de açúcar. É também nessas terras que foram construídos os primeiros grandes engenhos do estado que através do Rio Capibaribe tornou possível o cultivo e o transporte da cana de açúcar para o porto do Recife (MONTE, 2019). Segundo o Dicionário Geológico e Geomorfológico de Guerra e Guerra (1993 p. 317), Várzea tem como significado: “terrenos baixos ou mais ou menos planos que se encontram junto às margens dos rios [...] em certas regiões, as várzeas são aproveitadas para a agricultura”. Anterior a este conceito, ainda no século XVII, pode-se encontrar em documentos oficiais o uso de sinônimos como *varge*, *várgea*, *vargem* ou *varja* para designar a região (SILVA SOBRINHO, 2012).

A proximidade com a natureza e o Rio Capibaribe proporcionou ao bairro um ótimo local para a instalação de engenhos de cana de açúcar, assim como a presença de uma área verde que levou à procura da região para construção de casas de veraneio e a fuga da vida da cidade. De fato, o bairro ainda carrega consigo características da gênese dos subúrbios e o aspecto bucólico com a proximidade com a natureza e a calma da fuga dos centros urbanos, mesmo fazendo parte de uma grande metrópole como o Recife (MONTE, 2019).

Atualmente, quando se pensa no bairro da várzea ainda é perceptível a presença de uma paisagem com área verde e poucos prédios, corroborando com as ideias citadas acima, podendo então ser definido como um bairro bucólico. Segundo Monte (2019) o bucolismo pode ser definido como:

[...] exaltação de espaços em que se possa entrar em contato com a natureza, exaltando os costumes de vida dos espaços campestres e longe do espaço caótico dos espaços urbanos centrais (MONTE, 2019, p. 440).

Existem vários pontos históricos e importantes para se destacar na Várzea como igrejas, casarões e casarios antigos, e uma área de Mata Atlântica preservada. É também o lar da Universidade Federal de Pernambuco, que historicamente favoreceu o desenvolvimento geográfico e populacional da área. Por ser bastante populoso há uma grande atividade financeira entre os comércios locais, sendo desnecessário muitas vezes o deslocamento até o centro da cidade, por exemplo.

Culturalmente o bairro é muito ligado à história e tradição, composta por diferentes pontos turísticos que são importantes centros de cultura da cidade do Recife como é o caso da praça Pinto Dâmaso (Figura 01), popularmente conhecida como *Praça da várzea*, que é palco de muitos encontros e histórias, local onde muita gente se reúne para conversar, para ver atrações culturais como maracatu, carnaval de rua, festival de inverno da várzea, ou apenas fazer compras na feira. A praça foi projetada originalmente pelo paisagista e artista plástico Roberto Burle Marx, sendo projetada em homenagem ao ex-prefeito do Recife Manoel Pinto Damaso, e é considerada o coração do bairro (CLPC, 2020).

Figura 01: Vista do portão principal da Praça Pinto Dâmaso, localizada no Bairro da Várzea.



Fonte: Autor, 2022.

Na Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (Figura 02), construída por volta de XVI, pode-se ser notada a existência de uma coroa em sua fachada devido ao título concedido por Dom Pedro II de igreja imperial, e é também o local onde encontra-se sepultado o corpo de Dom Antônio Felipe Camarão, o governador dos índios, que lutou na guerra contra os holandeses. O pátio da igreja é um local bastante conhecido, hoje conta com diversos empreendimentos como cafés, restaurantes e autoescola. É também no pátio que ocorrem diversas festas e encontros.

Figura 02: Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Autor, 2022.

Ainda no bairro da Várzea, e datado de 1905, encontra-se o Casarão Magitot (Figura 03), um chalé estilo romântico com dois pavimentos, construído como moradia e posteriormente inaugurado em 1944 como a primeira clínica odontológica da América Latina pelo médico francês Magitot. Fica localizado próximo à praça da Várzea e atualmente é propriedade da prefeitura do Recife, sendo classificado como Imóvel Especial de Preservação (IEP) em 2015. Hoje encontra-se em estado de abandono. Há uma mobilização comunitária que culminou na criação do movimento Salve o Casarão da Várzea (MSCV) que desde 2016 luta pela restauração do prédio e a construção de um espaço cultural e mercado público (CLPC, 2020).

Figura 03: Estado atual do Casarão Magitot



Fonte: Autor, 2022.

Artisticamente o bairro conta com o Instituto Ricardo Brennand (Figura 04), localizado em terras privadas numa área remanescente de Mata Atlântica e às margens do Rio Capibaribe pertencente a uma família tradicional da cidade. Sendo em 2014, considerado o melhor museu da América Latina e abriga diversas obras (Tripadvisor, 2014). Além do museu, as terras dos Brennand abrangem a tradicional oficina de cerâmicas, Castelo São João, uma galeria, uma biblioteca, a casa de ferro (antiga usina São João), o Parque de Esculturas dos Jardins e a Capela Nossa Senhora das Graças. Além disso, ainda no bairro encontra-se também a casa da Escola Municipal de Artes João Pernambuco.

Figura 04: Instituto Ricardo Brennand



Fonte: Autor, 2022.

3.2.2 Fotolivros

Livros são importantes para a difusão de informação. Desde o início dos tempos são o suporte para a divulgação de textos organizados com a finalidade de registrar e propagar um determinado conhecimento (PLAZA, 1982). Os fotolivros estão diretamente relacionados ao conceito básico do livro, sendo assim, são meios de grande importância para a propagação de fotografias, como seu nome sugere, mas não são só isso.

Para entender melhor o fotolivro é preciso olhar para o passado, quando por volta de 1960 se popularizaram os livros de artista que englobam também os livros objetos e o *livre-jeu* (livros interativos). Ele começa a transmitir ideias e conceitos que não eram vistos antes, se utilizava de materiais e novas formas tridimensionais que moldavam um novo jeito de ler e ver o livro que ia além de seu conteúdo:

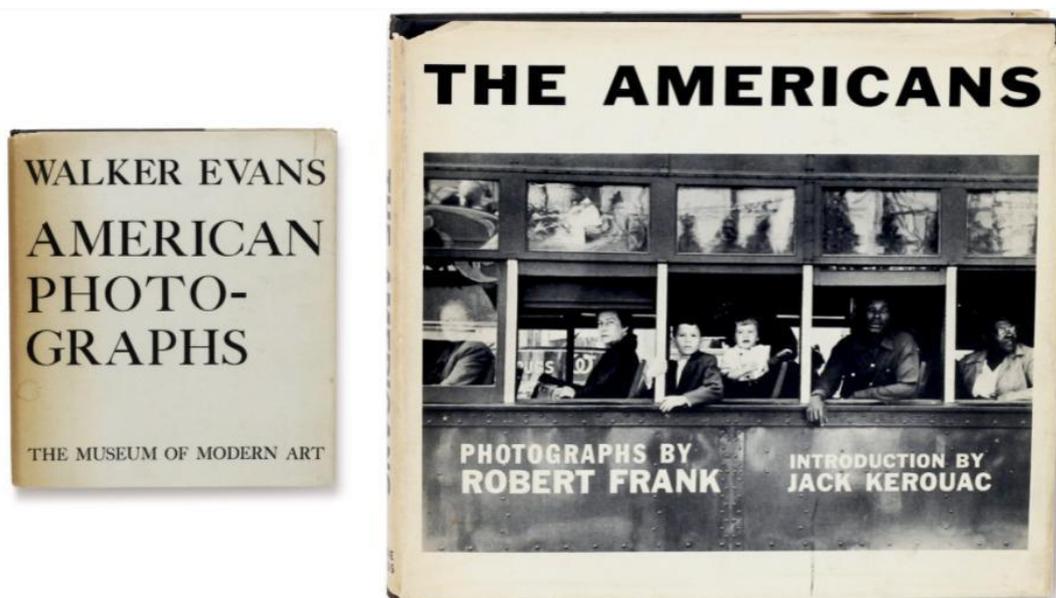
O fazer-construir-processar-transformar e criar livros implica em determinar relações com outros códigos e sobretudo apelar para uma leitura sinestésica com o leitor: desta forma, livros não são mais lidos, mas cheirados, tocados, vistos, jogados e também destruídos. (PLAZA, 1982, p.1)

Nesse caso, havia a preocupação do artista em retratar sua visão sobre algum tema de forma que o leitor fosse envolvido visualmente, poeticamente e de forma tátil, isto é, não só pelo conteúdo, mas também pela forma física.

Um dos primeiros e mais importantes fotolivros é o de Walker Evans, *American Photographs* (Figura 05) apresentado em 1938, considerado um marco na história por ter demonstrado que a fotografia era em essência uma arte literária, pois as fotografias eram ordenadas de forma que não pareciam soltas, mas contavam uma narrativa:

Ele não só deu uma ideia do que um fotolivro era capaz de fazer, mas também do que a própria fotografia podia ser – um meio que não era apenas um método de documentação ou um acessório à arte “de verdade”, e sim, ele próprio, uma arte dotada de estrutura intrincada e de coerência intelectual (BADGER, 2015, p. 3).

Figura 05: Fotolivro *American Photographs* criado por Walker Evans em 1938



Fonte: Revista ZUM, 2015.

Definir e separar o que seria livro de artista e fotolivro, se um seria a obra e o outro apenas o veículo, tem sido objeto de estudo nos últimos anos. Segundo Badger (2015, s.p.) um fotolivro é “um tipo particular de livro fotográfico, em que as imagens predominam sobre o texto e em que o trabalho conjunto do fotógrafo, do editor e do designer gráfico contribui para a construção de uma narrativa visual”. Ele destaca a função veículo do fotolivro, que seria basicamente a propaganda de uma coleção de fotos do fotógrafo sob forma de uma narrativa visual.

Já o livro de artista pode conter fotografias, textos e diferentes formas. Ele causa certa estranheza por não se classificar em regras específicas de um padrão bibliográfico. Segundo Lampert (2015, apud Silveira 2008, s.p) “Não é a técnica, a tiragem, a concepção ou o conteúdo que apresenta. O livro de artista nada mais é que a obra de arte pensada no formato livro/publicação.” O livro de artista, portanto, é visto como uma obra de arte pensada pelo artista para representar sua visão sobre determinado tema.

O livro de artista foi importante para a revolução do modo de ler o livro, onde o resultado é um livro tátil, sensorial, performático, charmoso, original, de personalidade, com funções práticas e mágicas (PAIVA, 2010). Sendo veículo ou sendo obra, ambos os livros trazem conteúdos autorais e seguem, não obrigatoriamente, uma narrativa visual sobre o tema abordado. No mundo complexo onde ainda há o julgamento do que seria arte fica difícil achar uma diferença entre ambos pois os conceitos, conteúdos, formas e temas estão cada vez mais misturados. É como afirma Badger (2015, s.p.): “menos do que escolher entre parede ou livro, se a fotografia é arte ou literatura – e por que não os dois? –, trata-se do lugar em que se acredita que a fotografia entoe sua canção mais plena e significativa”. O que realmente importa é a visão que o artista, seja fotógrafo ou não, deseja alcançar e aí todo o desenvolvimento do livro começa a surgir.

Os fotolivros portanto se tornam hoje uma espécie de “tipo” de combinação entre o livro de artista e é um excelente veículo de propagação do trabalho do fotógrafo, desde a escolha do tema das fotos até a sua forma plástica, mas também é uma obra de arte:

Percebe-se, portanto, que os livros são importantes veículos não só de divulgação, mas também de organização sintática e semântica do

trabalho de um fotógrafo, possibilitando a disposição das imagens numa cadeia temporal e espacial que corresponda ao convite que o artista faz para a fruição daquela obra (BRACCHI, 2014, p. 90).

Partindo do princípio que os termos que definem cada tipo de livro aqui discutido são amplos e estão sempre em constante mudança, esse trabalho tem como norteador o uso de fotografias que constituirão um “fotolivro de artista”.

3.2.3 Referências de obras

Caixas eram usadas por artistas para representar seus trabalhos. Elas são um ótimo exemplo de um livro de artista, por não ser um suporte convencional para páginas, linhas e textos, foram adotadas muitas vezes por conter a dualidade de ser limitado e a ao mesmo tempo explorado:

[...] surge a grande questão da relação entre dentro e fora. Essencialmente, trata-se do ponto de encontro entre a finitude de uma determinada porção local e a infinitude do espaço cósmico (BRETT, 2012, p. 15).

Um dos primeiros artistas a realizar experimentações com caixas foi Marcel Duchamp. Transgressor, o artista demonstrava em suas obras a sua inquietude em sair do molde tradicional da pintura, realizando experimentações com outros materiais. A caixa foi um ótimo suporte para conter suas pinturas, esculturas e cartas. Em 1914 é apresentada por Duchamp a sua primeira caixa *La boîte* onde apresentou 16 páginas de notas manuscritas e desenhos de estudo de seus trabalhos replicados dentro de 5 caixas, tornando a arte itinerante (SILVA, 2017).

Uma mesma obra poderia estar em 5 lugares simultaneamente. Claro que aqui a questão vai além da reprodução da obra, já estabelecida pelas técnicas de gravura. Para Duchamp, a questão era a obra que poderia ser única, mas era múltipla (SILVA, 2017, p. 292).

Várias outras caixas foram desenvolvidas por Duchamp ao longo de sua carreira, a caixa aviso de 1959-60, caixa em vasile de 1941 (Figura 06), caixa verde de 1934 e caixa branca de 1966, ambas continuaram com o mesmo intuito de levar ao observador miniaturas, anotações, pinturas, desenhos e posteriormente elevando seus processos ao adicionar representações fotográficas, elementos tridimensionais

e novos tipos de papéis. O observador assume através de suas caixas um papel importante, se em uma pintura a emoção é passada através do olhar, por meio do manuseio da caixa é possível que o observador vá além, e possa interagir com os itens definindo a leitura e organização das peças, assim o observador se torna um curador da obra e seu espaço particular em um museu (SILVA, 2017).

Figura 06: Caixa na valise (*Boîte-en-valise*), 1941.



Fonte: The Metropolitan Museum of Art, 2019.
<<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/371723>>

O uso de caixas não ficou restrito apenas a artistas na Europa, há registros que indicam o uso de caixas por artistas brasileiros. Lygia Pape, por exemplo, tem diversos trabalhos que quebram o padrão da arte, realizou experimentos com caixas para abordar diversos assuntos em suas obras, como por exemplo a *Caixa Brasil* de 1968 (Figura 07) onde armazenou três mechas de cabelos de tipos distintos (Indígena, Europeu e Africano) para representar etnias que formam o Brasil. Além dessa, outras duas caixas são destaques no trabalho da artista: a *Caixa das baratas* (1967) onde o espectador ao olhar se via através de um espelho rodeado por baratas e a *Caixa das formigas* (1967) onde formigas devoravam um pedaço de carne colocada ao centro (BRETT, 2012).

Figura 07: Caixa Brasil elaborado pela artista Lygia Pape em 1968.



Fonte: Globo Valor, 2012. <<https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2012/10/19/entre-caixas-livros-e-afetos.ghtml>>

Outros artistas brasileiros como Hélio Oiticica, Jac Leirner, Waltercio Caldas e Lygia Clark. Propuseram uma nova forma de significar a arte (BRETT, 2012). A subjetividade pode então ser tangível, de certa forma, através do uso de diversos instrumentos empregando sentido poético e metafórico (BRETT, 2012). Em especial pode ser citado a obra *Camelô* apresentada em 1998 por autoria de Cildo Meireles (Figura 08), onde dentro de uma pequena maleta de madeira, fazendo alusão às malas de vendedores ambulantes, encontram-se alguns elementos que podem ser montados, gerando uma maior interatividade.

Figura 08: Obra de Cildo Meireles intitulada *Camelô* (1998)



Fonte: Espaço Arte. <<http://www.artnet.com/artists/cildo-meireles/camelô-tDUJz-8Z5ApzBRy-vvy-yg2>>

Partindo para contemporaneidade, ao pensar sobre livro de artista, livro objeto e fotolivro, a referência destacada aqui é o livro *Ausländerr* da fotógrafa pernambucana Priscilla Buhr. As fotografias surgiram através de uma viagem à cidade natal de seu avô na Alemanha.

[...] A inquietação da contradição, entre se sentir estrangeira e, ao mesmo tempo, fortemente ligada afetivamente a uma terra, guiou a construção do meu olhar, sobre as minhas relações com o espaço e com o vazio (BUHR, 2013, *entrevista*).

A narrativa que ela descreve em busca de um olhar de significação de alguém que não conheceu e não pertenceu ao local, mas gostaria de guardar e destacar as lembranças é um ponto em comum com a construção deste projeto. Ao analisar graficamente o livro de artista *Ausländer* (Figura 09), a obra não está em uma caixa, mas contém vários itens como páginas escritas à mão, fotos pequenas embrulhadas e fotolivros que são unidos através de um tecido com o uso de um cordão possibilitando ao leitor a organização da ordem de leitura.

Figura 09: Fotolivro *Ausländer* (2015)

Fonte: Priscilla Buhr, 2015.

3.2.4 Definição do público alvo

Por se tratar de um fotolivro específico que contém a história de um local, além de ser um trabalho autoral, a familiaridade com o projeto é entre profissionais da comunicação que usam a criatividade como designers, fotógrafos, artistas e entusiastas. Além dos próprios moradores do bairro que busquem se reconhecer no projeto. Levando em consideração uma persona, seria alguém que gosta de arte e produtos autorais, frequenta eventos culturais, museus, feira, e que busca com o olhar atento esse tipo de produção.

3.2.5 Produção das imagens que irão compor o projeto

A alma do projeto são as fotografias, por tanto foram realizadas visitas aos locais apontados durante a pesquisa do bairro da Várzea com intuito de fotografar detalhes que pudessem ser usados na construção do fotolivro (Figura 10).

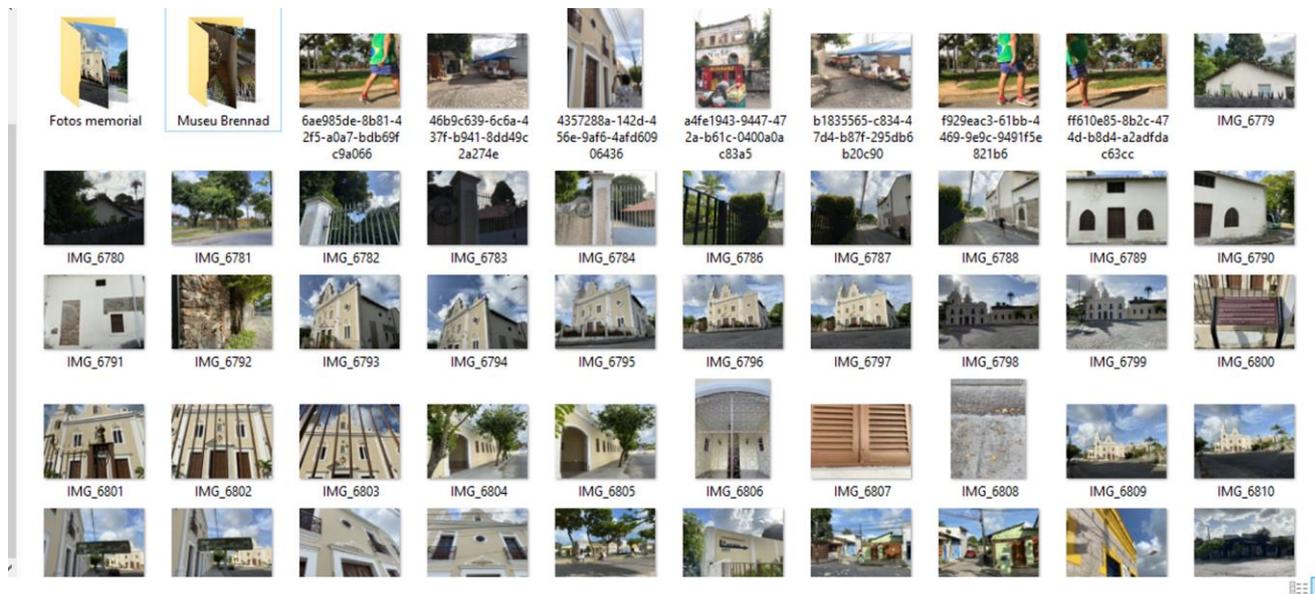
Figura 10: Representação de uma das visitas aos locais de observação.



Fonte: Autoral, 2022.

Assim, foram obtidas o total de 331 fotografias dos locais que são considerados importantes para a história local do Bairro da Várzea (Figura 11), realizadas com o uso do *smartphone*.

Figura 11: Arquivo geral com todas as fotos que foram realizadas durante as visitas



Fonte: Autoral, 2022.

3.2.6 Seleção e edição das imagens que irão compor o projeto

Foram selecionadas 25 fotografias levando em consideração a ideia de retratar o bairro da várzea, sua história e seu aspecto bucólico através do olhar, buscando destacar paisagens e detalhes de alguns pontos do bairro. Posteriormente, as fotografias selecionadas foram editadas com o uso do *software* Adobe Photoshop.

4 DETALHAMENTO TÉCNICO E ESPECIFICAÇÕES

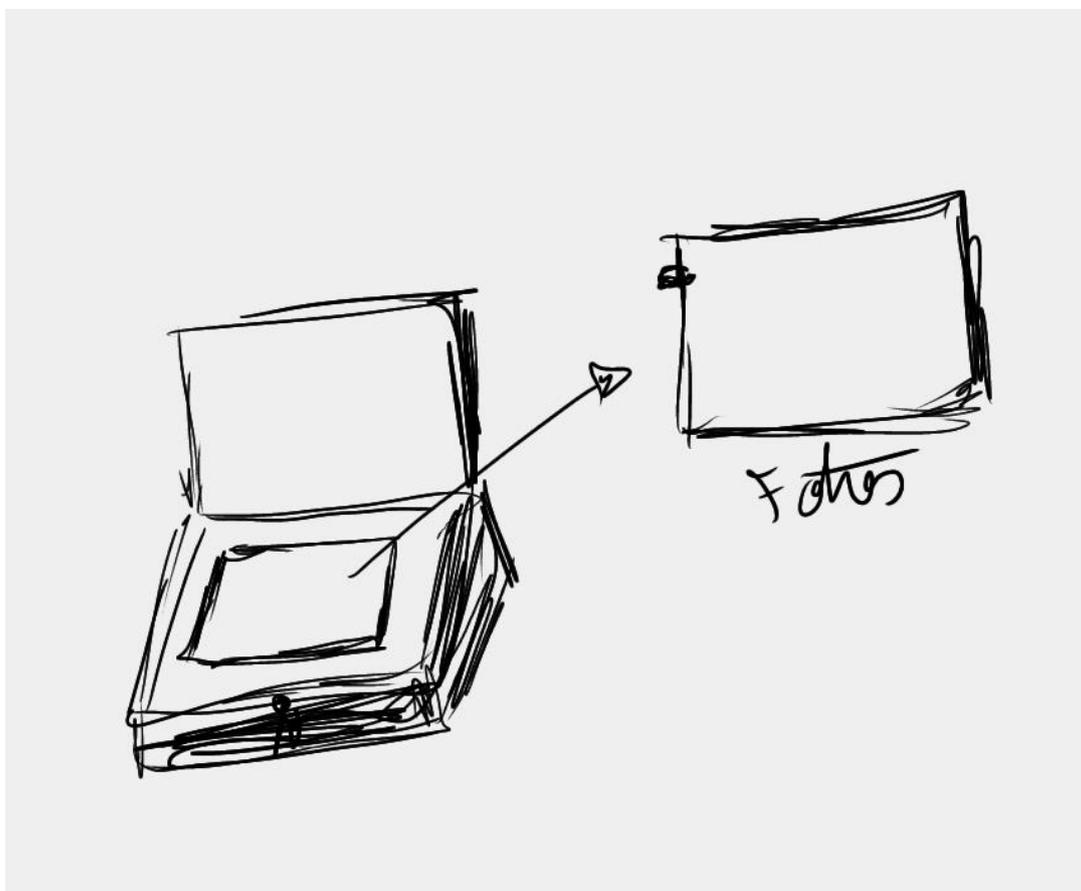
4.1 CRIATIVIDADE

4.1.1 Geração de alternativas

A partir da ideia de criar um fotolivro que guardasse memórias do bairro da várzea, foram criadas algumas opções de esboços para auxiliar no processo de criação que serão explicadas a seguir.

A opção 01 foi pensada de forma simples, uma caixa que contém as fotos avulsas, impressas individualmente, mas não foi utilizada pois não atendeu ao propósito do projeto.

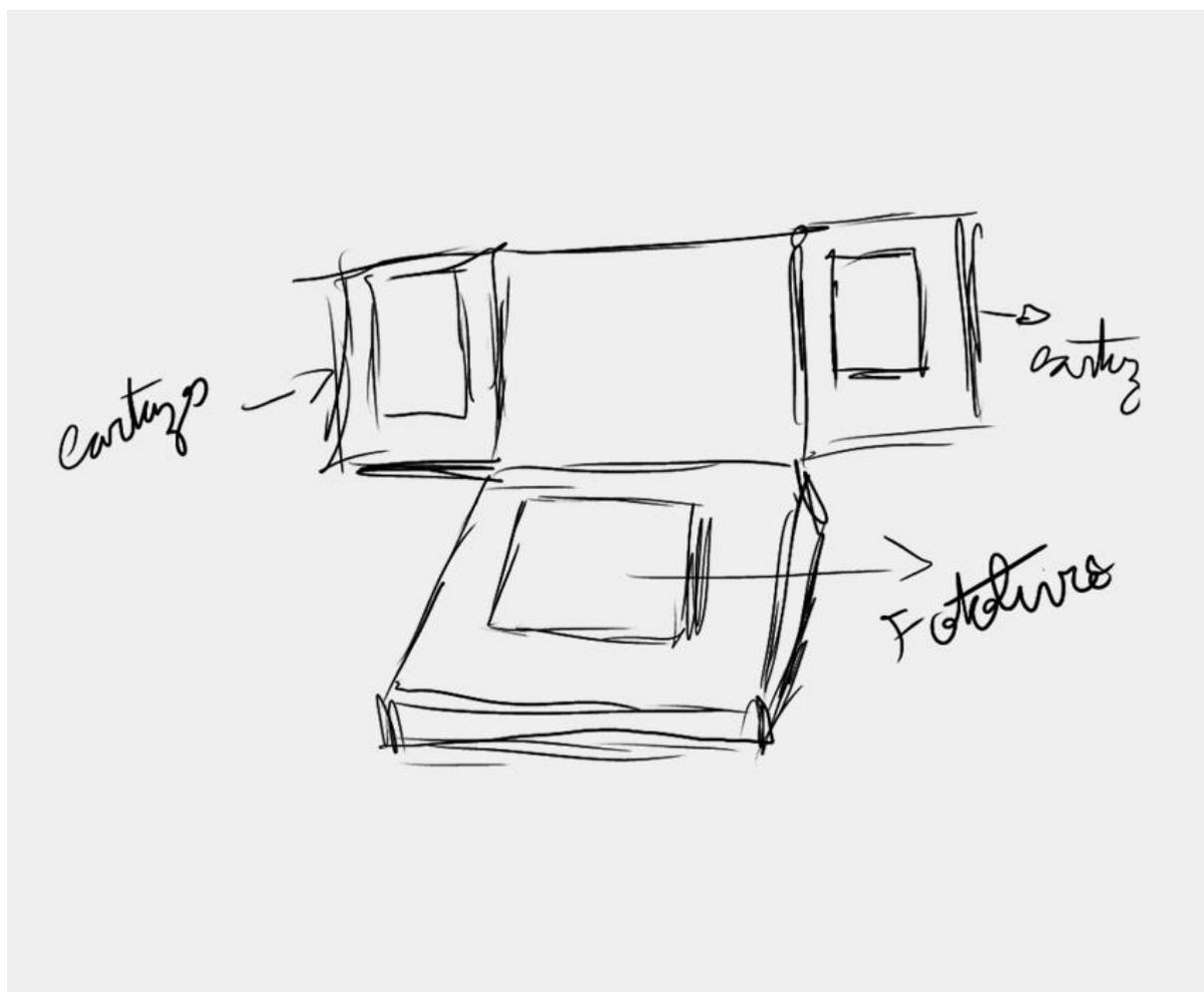
Figura 12: Esboço esquemático da opção 01



Fonte: Autoral, 2022.

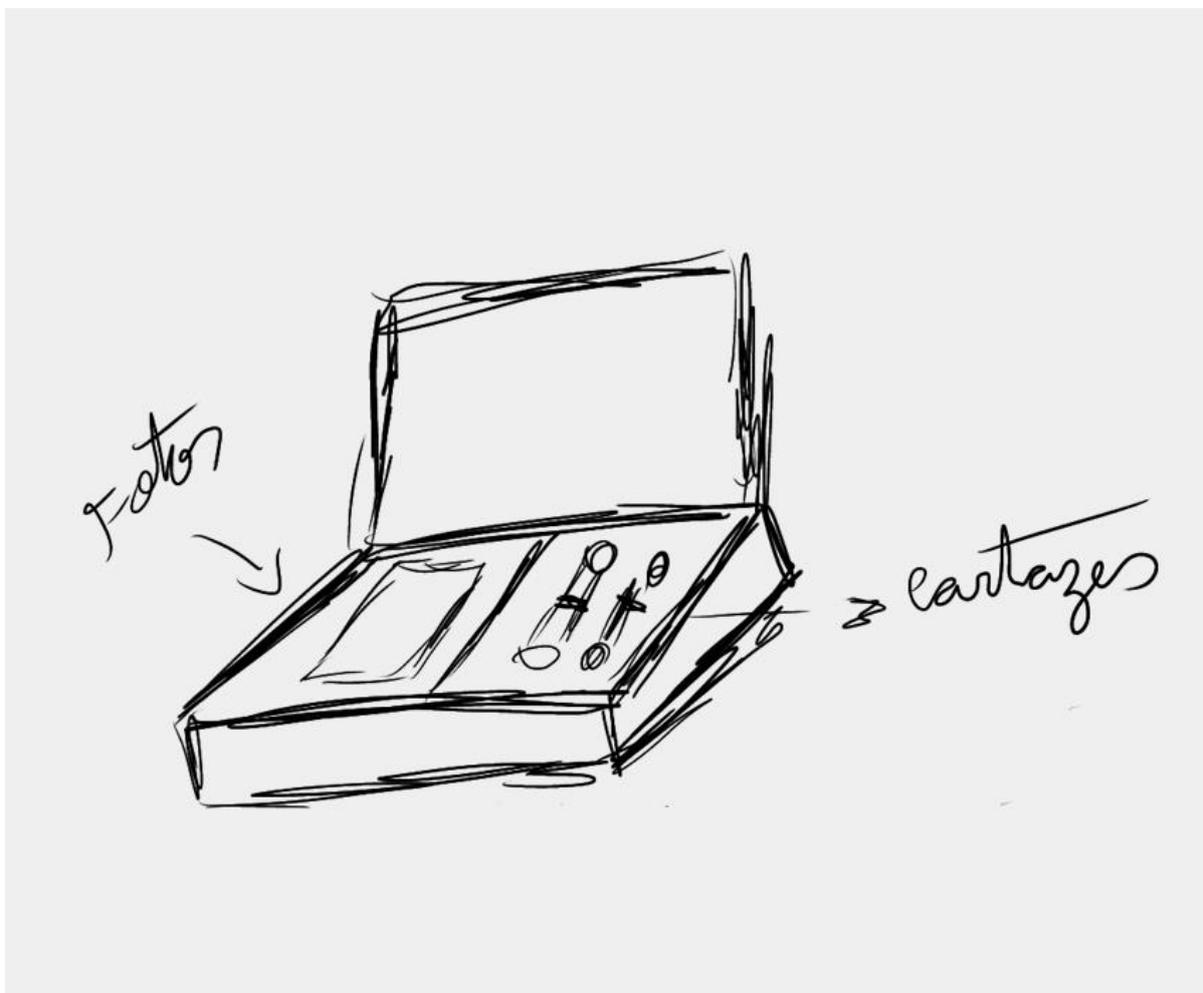
A opção 02 também se trata de uma caixa, mas contendo o fotolivro e a inclusão de dois cartazes colados em partes possivelmente dobradiças da caixa, a ideia era remeter às caixas de Duchamp. A opção foi descartada pois deixaria a caixa maior e colocaria o foco maior do projeto apenas na caixa e não no projeto como um todo.

Figura 13: Esboço esquemático da opção 02



Fonte: Autoral, 2022.

A opção 03 chega mais perto do que seria a solução adotada no projeto, trata-se de uma caixa que contém o fotolivro e dois cartazes, deixando a caixa mais simples, trazendo consigo a possibilidade de conter outros elementos além do fotolivro.

Figura 14: Esboço esquemático da opção 03

Fonte: Autoral, 2022.

4.1.2 Construção do projeto

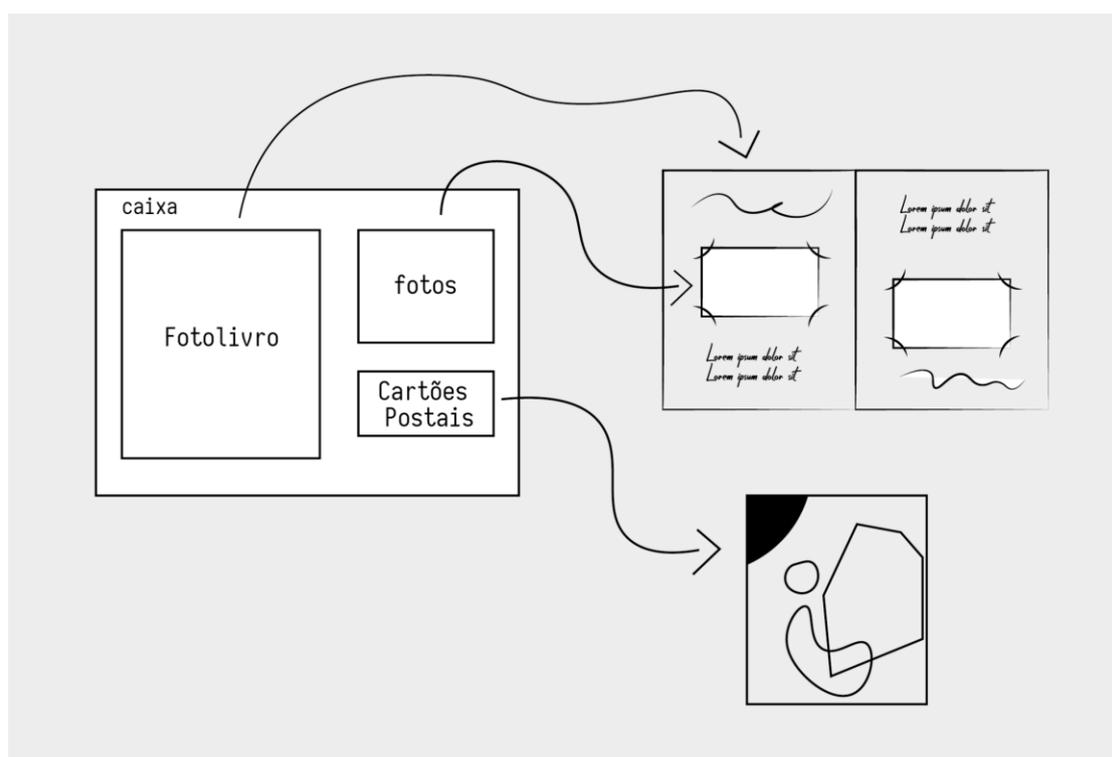
Para a construção do projeto foi definido o uso da caixa, e essa escolha se deu através da pesquisa de exemplos de fotolivros e livros de artistas, principalmente influenciado pelo uso das caixas nos trabalhos do artista Marcel Duchamp. Essa caixa servirá de invólucro do fotolivro, no intuito de “guardar” um pedaço da história.

Após os rascunhos das opções mostrados anteriormente, foi definido que o fotolivro contará além de páginas com as fotografias impressas, algumas fotos que serão impressas à parte (Figura 14). A ideia é que o fotolivro se assemelhe a um álbum de fotos, onde o leitor possa encaixar algumas fotos que irão estar avulsas

dentro da caixa em espaços das páginas. É uma forma de unir o antigo e o moderno e proporcionar também uma interatividade maior com o objeto.

Há ainda dentro da caixa, dois cartões postais que utilizam recortes de algumas fotografias e outros elementos gráficos na composição, gerando colagens digitais. O intuito é, além de possibilitar maior interação com o leitor, ilustrar artisticamente o projeto. Sendo assim o projeto contém ao todo: a caixa, o fotolivro, dois cartões postais e algumas fotos avulsas.

Figura 15: Esboço esquemático da versão idealizada do fotolivro a ser elaborado



Fonte: Autoral, 2022.

4.1.3 Construção da narrativa fotográfica

Após a observação das imagens que irão compor o fotolivro, foi definido que a narrativa fotográfica contará a história de forma intimista através dos detalhes das imagens com o intuito de mostrar o que é o bairro da várzea para alguém que não o conhece. O bucolismo e a ideia de se criar um “diário” do bairro permeiam todo projeto. Assim a narrativa fotográfica é composta em duas partes:

A primeira parte destaca a natureza nas paisagens do bairro, tendo como ponto principal a ideia do bucolismo. Sendo representado por diferentes fotos onde existe a predominância do verde da natureza, e por paisagens vistas de um ângulo mais aberto.

A segunda parte busca destacar o concreto, ou seja, as construções arquitetônicas que são também características do bairro. Sendo representado por fotografias onde predominam a representação de algumas construções do bairro em ângulos que buscam destacar diferentes detalhes.

Além de algumas fotografias impressas nas páginas do fotolivro, há a possibilidade do leitor interagir reagrupando as fotografias, que virão impressas à parte como explicado anteriormente, possibilitando que a narrativa seja de certa forma reorganizada.

4.2 MATERIAIS E TECNOLOGIAS

4.2.1 Tipos de materiais e impressão

O projeto se divide em quatro itens: caixa, fotolivro, fotos avulsas e cartões postais. Por este motivo foi necessário a pesquisa dos materiais que irão ser utilizados para cada construção.

Para a construção da caixa foi pensado o uso de dois materiais: MDF (*Medium Density Fiberboard*) e algum tipo de madeira maciça como a pinus (madeira de pinheiro). Por questão estética e levando em consideração cores e acabamento foi definido que o uso da madeira tipo pinus seria mais interessante para o projeto. A caixa também contará com dobradiças e fecho em metal para facilitar a abertura e o fechamento.

O fotolivro será impresso em folhas de papel, a dúvida seria em qual tipo, pois existe algumas páginas que terão o espaço para encaixe das fotos avulsas e possivelmente uma gramatura mais fina não funcionaria. Para a definição de qual tipo de papel e gramatura seria utilizada no miolo, foi realizado teste com dois tipos: o couchê fosco por gerar cores mais puras e com contraste elevado e o opaline por ser mais uniforme e ter uma superfície mais lisa podendo a impressão de imagens ser mais nítida. Sendo o papel escolhido o couchê fosco, pois combina melhor com as

fotografias do projeto, possibilitando uma impressão limpa e fosca combinando com as cores das fotos. A gramatura escolhida foi a de 170 gramas. Já para a capa e contracapa seria preciso um tipo de papel mais grosso, então por segurança foi definido o triplex 300 gramas.

Levando em consideração os tipos de papéis utilizados na impressão do fotolivro, as cinco fotos avulsas contam também com o tipo couchê fosco, mas em uma gramatura um pouco maior para gerar um contraste com o papel das folhas e não rasgarem facilmente com o manuseio, a gramatura escolhida foi de 250 gramas.

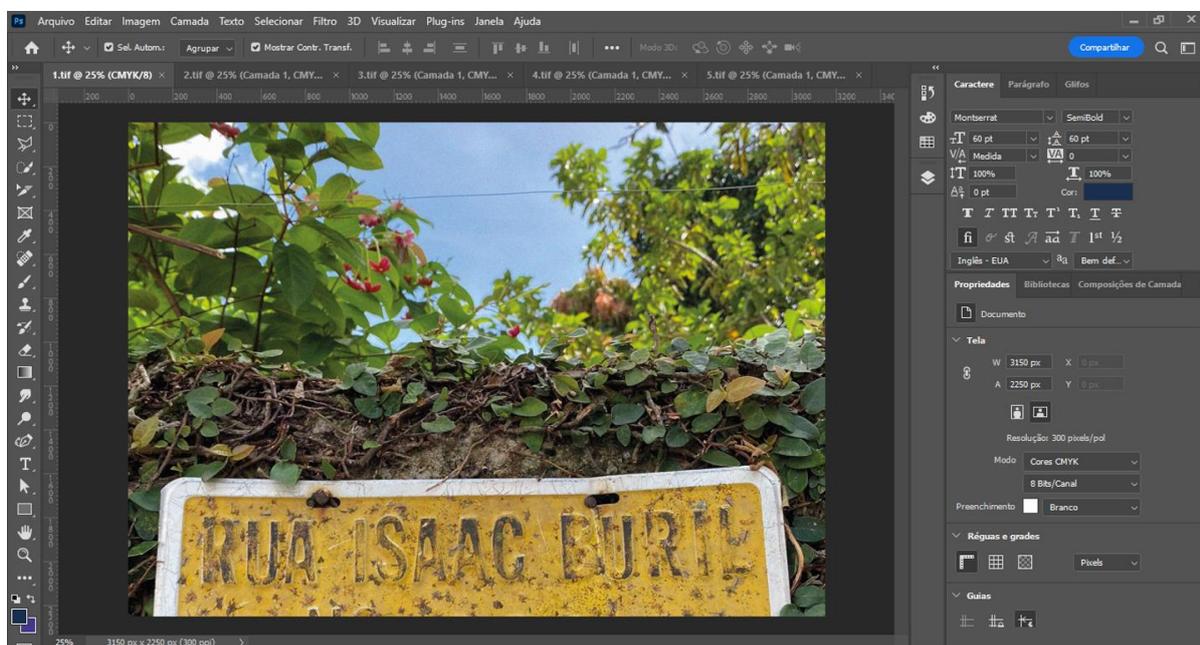
Os dois cartões postais serão impressos, assim como na capa e contracapa do fotolivro, em uma gramatura alta de 300 gramas e o papel utilizado será também o triplex, visto que se trata de um cartão que estará solto no caixa podendo dar mais segurança ao manuseio. O tipo de impressão utilizada no projeto será a laser por proporcionar uma ótima qualidade e acabamento.

4.2.2 Software de edição gráfica

Para a criação do projeto foram utilizados três softwares de edição:

1 - O *Adobe Photoshop*, como citado anteriormente para a edição das fotografias, possibilita uma edição mais rápida de cor e tamanho.

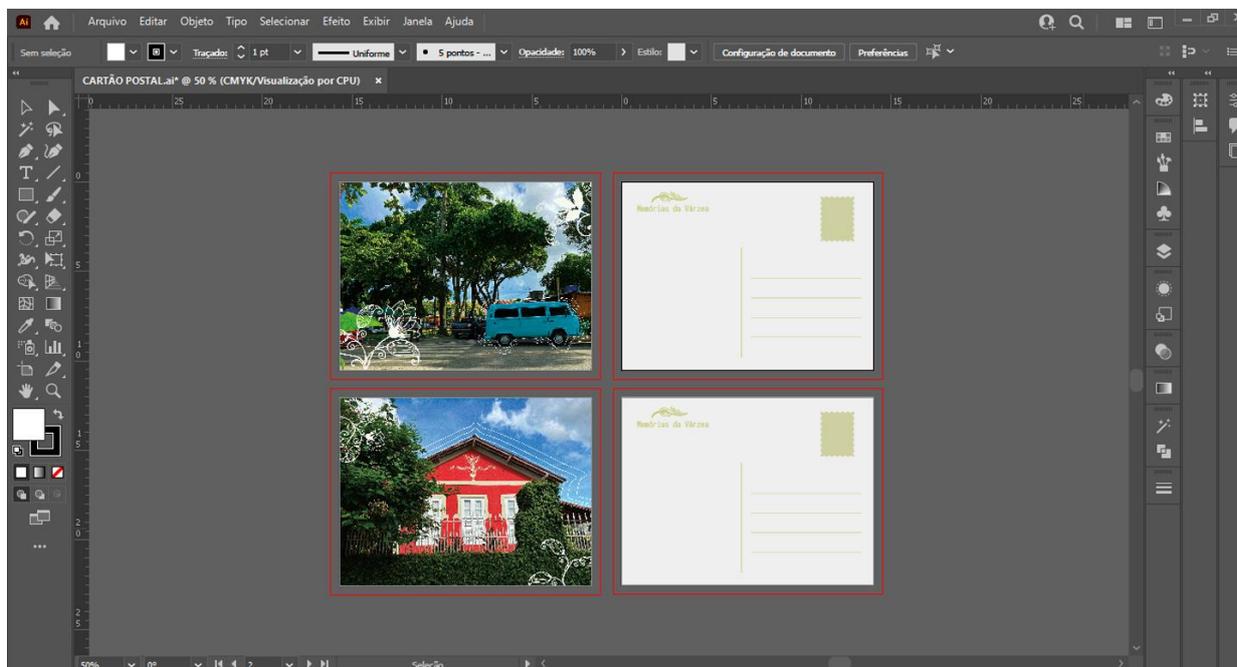
Figura 16: Tela do *Adobe Photoshop* durante a edição das fotos



Fonte: Autoral, 2022.

2 - O *Adobe Illustrator* para a criação dos cartões postais, por se tratar de peças que contém a frente e o verso impressos, o software facilita essa montagem. E também foi utilizado na criação de esboços das alternativas criadas para o projeto como um todo.

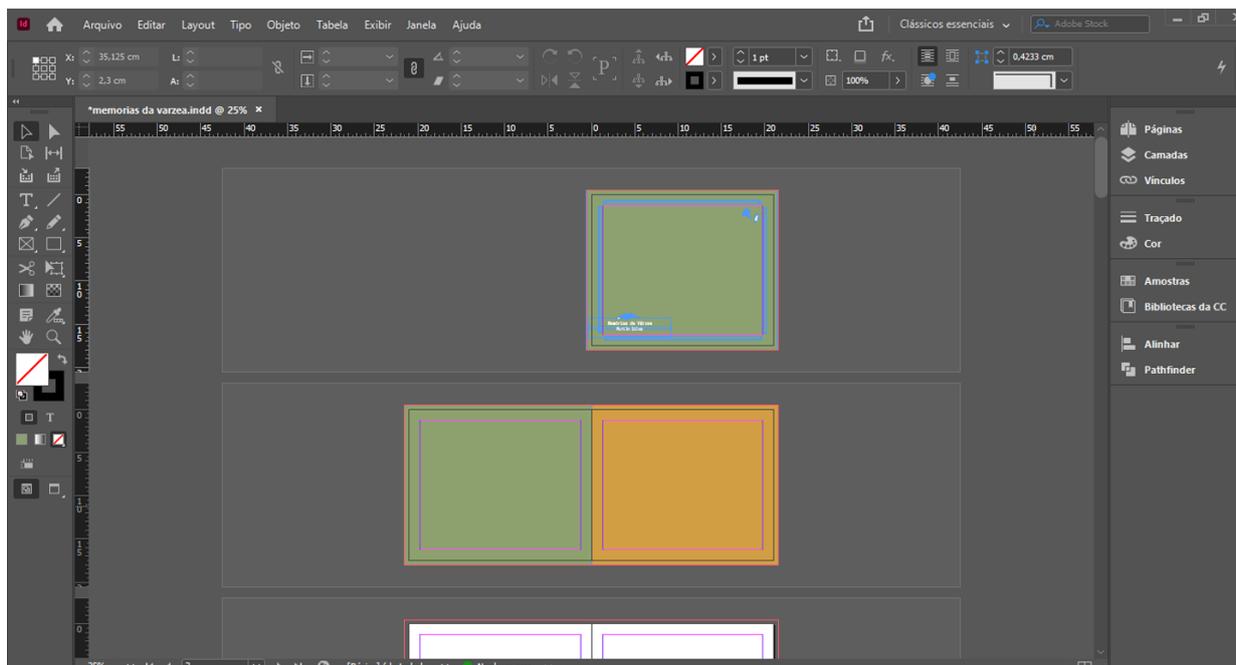
Figura 17: Tela do *Adobe Illustrator* durante a criação dos cartões postais.



Fonte: Autoral, 2022.

3 - O *Adobe InDesign* para a edição do fotolivro, escolhido por facilitar a diagramação das páginas que será melhor explicado a seguir.

Figura 18: Tela do *Adobe InDesign* durante a diagramação.



Fonte: Autoral, 2022.

4.3 EXPERIMENTAÇÃO

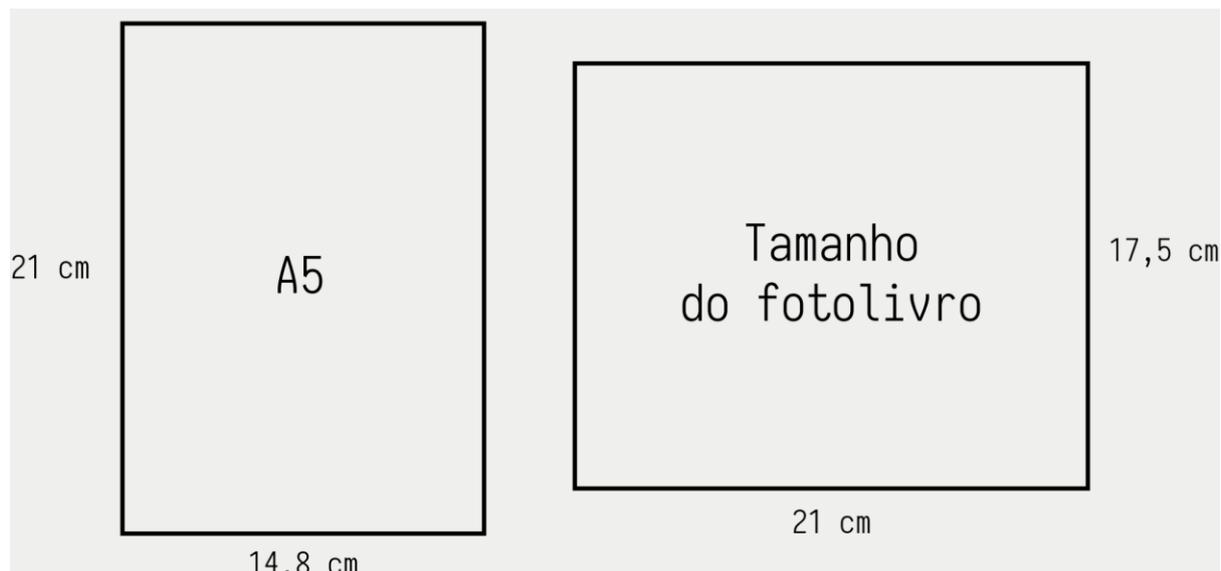
4.3.1 Diagramação

A diagramação do fotolivro se deu antes pela criação de uma “boneca” de papel, que é feita com algumas folhas para gerar uma sequência de páginas e assim poder definir quantidade e layout. Após a definição da quantidade e ideia de um layout foi possível começar a desenvolver a diagramação de fato. Para isso foi pesquisado e definido alguns elementos que irão servir de base para a diagramação sendo eles: tamanho, grafismos, cores, tipografia e layouts.

4.3.2 Tamanho

O tamanho do fotolivro seria de um A5 (14,8 centímetros x 21 centímetros) porém percebeu-se que as fotografias tinham uma proporção mais retangular e nesse tamanho elas perderiam o destaque, então o tamanho das páginas foi ajustado para 21 centímetros por 17,5 centímetros criando assim quase a forma de um quadrado que possibilitou que as fotografias fossem inseridas de uma forma melhor nas páginas.

Figura 19: Representação do tamanho do fotolivro.



Fonte: Autoral, 2022.

4.3.3 Grafismos

Foi definido o uso de alguns grafismos que ilustram as páginas do fotolivro e também os cartões postais. Para isso foi utilizado alguns elementos ilustrados que representam formas orgânicas da natureza encontradas no bairro da várzea e através do método de repetição desses elementos foi possível gerar espécies de estampas, utilizadas nas folhas de guarda e folhas traseiras de algumas páginas além do uso de elementos individuais em páginas que contêm fotografias e o uso de molduras na capa, contracapa e páginas onde serão inseridas as fotografias avulsas. Os usos desses elementos contribuem para a construção da narrativa e estética pensada para o projeto.

Figura 20: Grafismos utilizados no fotolivro.

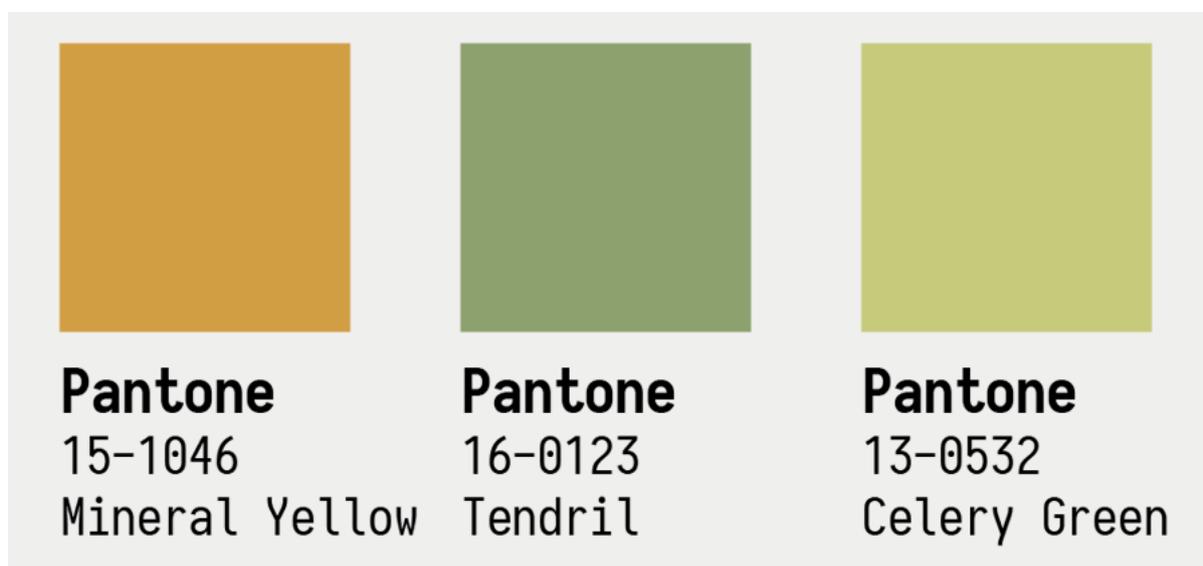


Fonte: Autoral, 2022.

4.3.4 Cores

O uso de cores foi adotado no projeto para contribuir com a narrativa e também com a estética. O olhar bucólico do bairro foi um ponto chave para definir o uso das cores, optando por tons outonais e pastéis, as cores foram escolhidas com base em uma paleta de cores da *Pantone*.

Figura 21: Cores *Pantone* utilizadas no fotolivro.

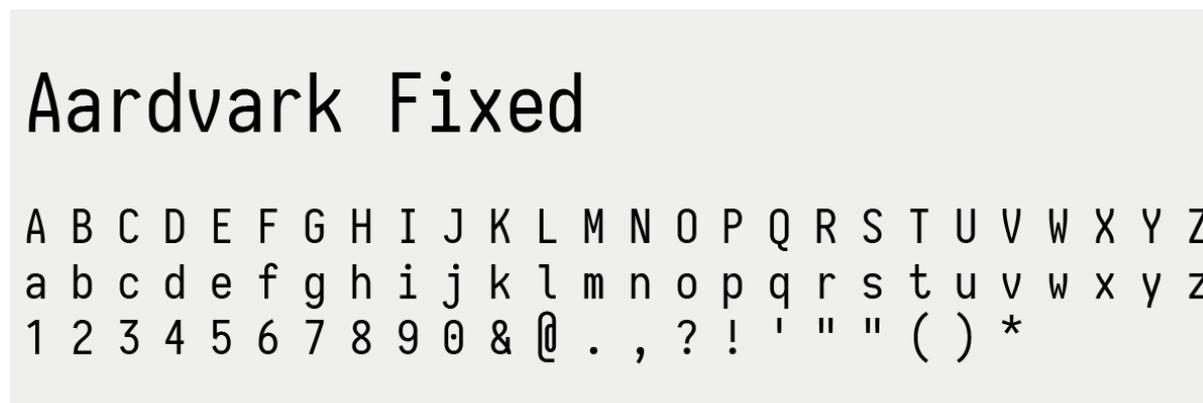


Fonte: Autoral, 2022.

4.3.5 Tipografia

A tipografia utilizada no título do fotolivro foi escolhida levando em conta o apelo do projeto de ser moderno e também antigo, com isso optou-se por utilizar a *Aardvark Fixed* ela é inspirada nas formas tipográficas de fontes das antigas máquinas de datilografia.

Figura 22: Demonstração alfanumérica da tipografia *Aardvark Fixed*.

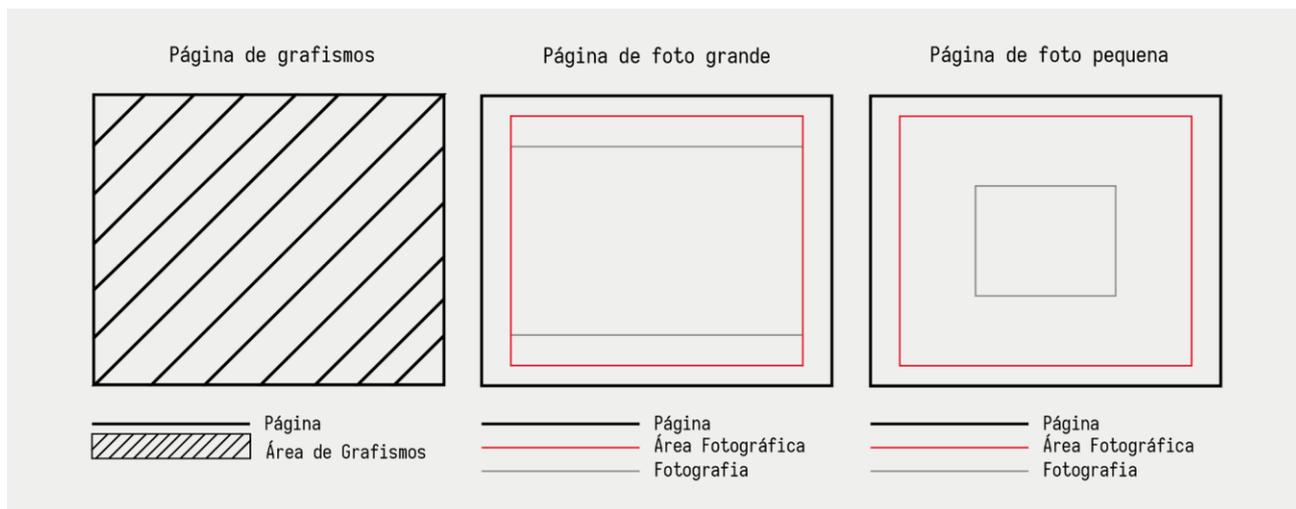


Fonte: Autoral, 2022.

4.3.6 Layouts

Após a definição desses elementos que contribuem para a construção da narrativa e conseqüentemente para a criação do fotolivro, foi possível definir os layouts para a diagramação das páginas. A diagramação das páginas do miolo é dividida entre 3 padrões que se repetem, o primeiro é a página inteira com grafismo, o segundo é a página com a fotografia em maior tamanho e a terceira é a página com a fotografia em menor tamanho que será encaixada. Além disso há a capa que irá conter o título, nome do autor e alguns grafismos; e a contracapa com apenas grafismos.

Figura 23: Demonstração de layout das páginas.



Fonte: Autoral, 2022.

Como citado antes, o software utilizado para a diagramação foi o Adobe Indesign, com todos esses elementos definidos foi possível realizar a diagramação do fotolivro no computador, realizando experimentações de sequência e ordem das cores, grafismos e narrativa fotográfica as páginas ganharam aos poucos a estética do projeto.

4.3.7 Encadernação

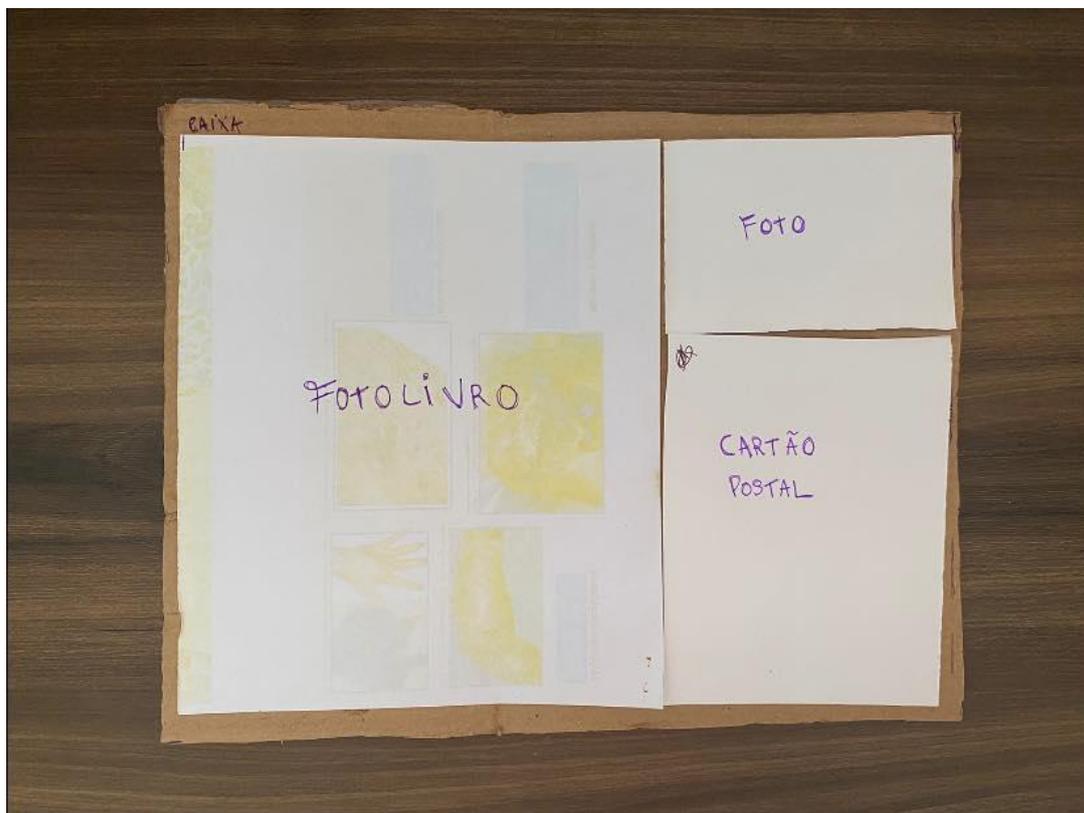
A encadernação foi pensada primeiramente em ser de forma de costura artesanal do tipo bradel ou belga, mas foi descartada pois poderia prejudicar o manuseio das páginas já que o fotolivro não tem uma grande quantidade de páginas necessárias para esses tipos de encadernação, então foi adotada o tipo brochura com uma pequena lombada possibilitando assim maior segurança no manuseio e também sofisticação.

4.4 CRIAÇÃO DO MODELO

Para a criação de um modelo, antes foi preciso definir o tamanho dos outros elementos que compõem o projeto além do fotolivro, sendo a caixa, cartões postais e fotos. Com base no tamanho do fotolivro foi definido o tamanho da foto avulsa sendo 10,5 cm por 7,5 cm, o cartão postal tem o tamanho de 14 cm por 10 cm e a proporção da caixa foi definida levando em consideração todos esses tamanhos. Após testes realizados com o uso de papel e papelão foi possível chegar a um resultado onde todos os elementos que compõem o projeto possam ser distribuídos dentro, sendo

assim a caixa ficou com o tamanho de 23 cm de altura por 29,5 cm de largura e 8 cm de profundidade.

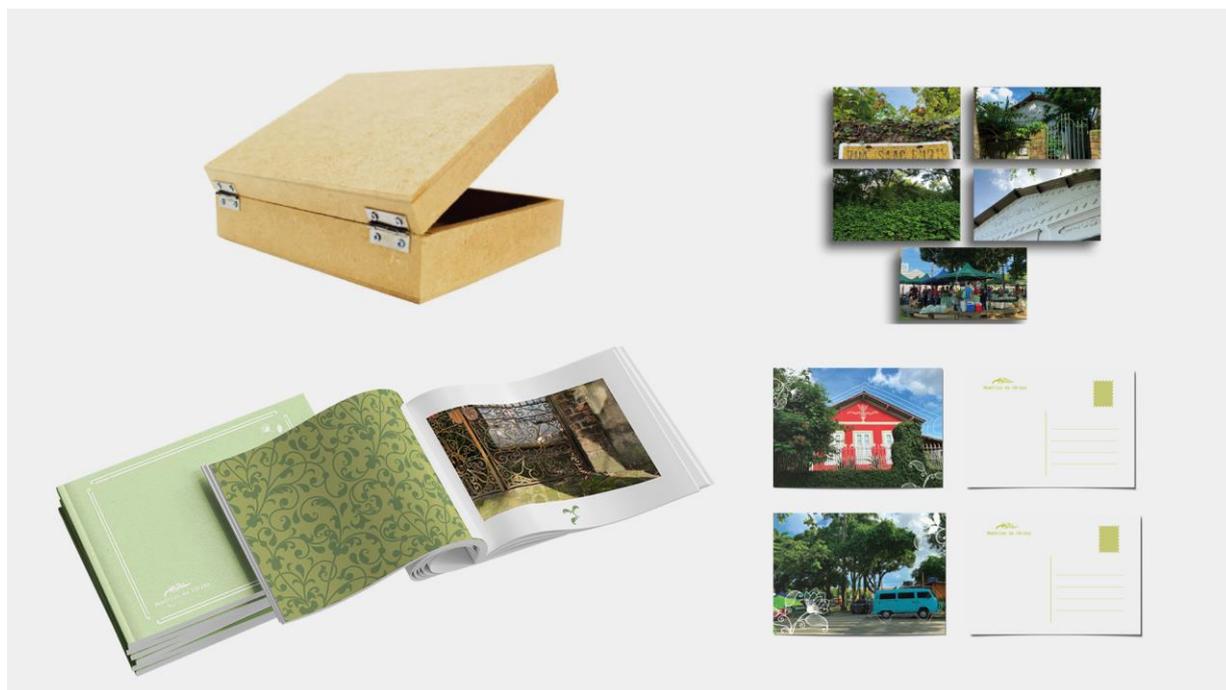
Figura 24: Modelo de papel e papelão com proporções dos elementos do projeto



Fonte: Autoral, 2022.

Com a definição dos tamanhos foi possível também a criação de um mockup que é a representação gráfica que simula o formato, cor, textura e diversos outros detalhes no desenvolvimento de um projeto proporcionando uma visão mais realista, podendo assim ver os itens mais próximos de como ficariam finalizados.

Figura 25: Mockup dos itens do projeto



Fonte: Autoral, 2022.

4.5 DESENHO DE CONSTRUÇÃO

4.5.1 Finalização do projeto

O nome adotado oficialmente para o fotolivro foi: *Memórias da Várzea* que traz o significado de poder guardar essas fotografias como memórias do bairro, inspirando-se em um álbum de fotos. Nesta etapa todo o material gráfico do projeto: o fotolivro, fotos e cartões postais foram finalizados e fechados em formatos adequados como PDF e TIF para não perder a qualidade, a impressão foi feita em uma gráfica especializada que contribuiu com algumas dicas técnicas. Além disso, um desenho esquemático com as medidas da caixa foi feito para auxiliar em sua produção, e assim levado para que um marceneiro pudesse produzir. Foi adicionado ao projeto também um cordão com folhinhas de tecido para agregar esteticamente.

4.5.2 Ficha técnica

Fotolivro:

Autor: Murilo Henrique Silva

Título: Memórias da Várzea

Editora: Independente

Exemplares: 04

Formato: 21x17,5 cm

Encadernação: Brochura

Páginas: 38

Miolo: Couchê Fosco 170g

Capa e contracapa: Triplex 300g

Fonte: Aardvark Fixed

Tipo de impressão: Laser

Local da impressão: Gráfica Nacional Recife

Fotografia avulsa:

Quantidade: 5

Tamanho: 10,5 x 7,5 cm

Papel: Couchê Fosco 250g

Tipo de impressão: Laser

Local de impressão: Gráfica Nacional Recife

Cartão Postal:

Quantidade: 2

Tamanho: 14x10 cm

Papel: Triplex 300g

Tipo de impressão: Laser

Local da Impressão: Gráfica Nacional Recife

Caixa:

Quantidade: 1

Tamanho: 23x29,5x8 cm

Material: Madeira Pinus para estrutura; metal para dobradiças e fecho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Projetar algo é sempre complexo, o processo de desenvolvimento deste projeto demandou tempo e dedicação desde a escolha do tema, pesquisas de elementos e toda construção gráfica. Falar sobre um bairro é de fato bem abrangente pois a pesquisa pode te levar para vários caminhos, mas com o uso da metodologia proposta por Munari foi possível organizar as ideias e produzir.

O objetivo geral do projeto foi utilizar fotografias como forma de resgate histórico, cultural e representação do bairro da Várzea, foi considerado que esse objetivo foi atingido visto que por meio da pesquisa foi possível olhar para os locais de outra forma possibilitando que vários momentos e características do bairro pudessem ser fotografadas. As fotos sozinhas já desempenham a importante função de registro de uma memória, mas o processo criativo e os aspectos técnicos possibilitaram que o significado fosse mais além resultando em um projeto mais complexo que utilizou de inspiração algumas obras de artistas para criar elementos como as fotos, caixa, cartões postais e o próprio fotolivro sob a perspectiva do olhar de um estudante de design.

O fotolivro memórias da várzea então surgiu primeiramente pela curiosidade de conhecer um lugar e seus aspectos, sendo importante a sua criação pois permite, para designers futuros, o utilizarem de inspiração e como meio de atrair mais olhares para os bairros para que eles sejam visitados e lembrados pela suas histórias e aspectos culturais, sendo importante que esses detalhes não se percam com o tempo pois de certa forma define quem somos. Além de contribuir para a área de conhecimento de design e fotografia demonstrando que através da pesquisa e de metodologia é possível criar um fotolivro.

Figura 26: Caixa fechada finalizada



Fonte: Autoral, 2022.

Figura 27: Caixa aberta finalizada



Fonte: Autoral, 2022.

Figura 28: Caixa e itens finalizados



Fonte: Autoral, 2022.

REFERÊNCIAS

BADGER, Gerry. **It's narrative, but not as we know it ... sequencing the photobook**. Aperture Magazine, New York, nº 206, The Photobook Review n. 2, p. 3, spring 2012.

BADGER, Gerry. **Por que fotolivros são importantes**. Revista Zum, n. 8, n.p. , ago. 2015. Disponível em: <<https://revistazum.com.br/revista-zum-8/fotolivros/>>. Acesso em: 05/03/2022.

BARBOSA, Marcos. **Bairro da Várzea marcou o início da ocupação de Pernambuco pelos portugueses**. Brasil de Fato, Recife, 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ajd3zhry>>. Acesso em: 12/03/2022.

BERNADO, Felipe. **Salvem o Casarão da Várzea**. Agência de Notícias das Favelas, 2020. Disponível em: <<https://www.anf.org.br/salvem-o-casarao-da-varzea/>>. Acesso em: 12/03/2022.

BRACCHI, Daniela Nery. **Fotografia Brasileira Contemporânea a partir de Miguel Rio Branco**. 2014. Tese (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

BRETT, Guy. **Guia Geral do Terreno. In aberto fechado: caixa e livro na arte brasileira**. Catálogo da exposição realizada na Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, 2012-13.

BUHR, P. **Priscilla Buhr recebe prêmio fotográfico: Com o ensaio "Ausländer" ela recebeu o Prêmio Brasil de Fotografia 2013 na categoria revelação**. [24 de Setembro, 2013]. Recife: Jornal do Comércio. Entrevista concedida a Eugênia Bezerra.

CLPC - Coletivo Laboratório de Produção Cultural: **Lendas e Aparições do Bairro da Várzea**. Recife (PE); 2020.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Instituto ricardo brennand é eleito o melhor museu da américa do sul**. 2015. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3j2efe9d>>. Acesso em: 13/03/2022.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Casarão da várzea à espera da restauração**. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2wh8hkrm>>. Acesso em: 12/03/2022.

GUERRA, A. J. **Dicionário Geológico – Geomorfológico**. 8 eds. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 1993.

LAMPERT, Leticia. **Fotolivro ou livro de artista? Eis a questão**. Dobras Visuais, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2zsfr8xd>>. Acesso em: 11/03/2022.

MONTE, C. A. S. **Entre o Bucólico e o Moderno: o processo de verticalização na Área Central da Várzea**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, XVI,

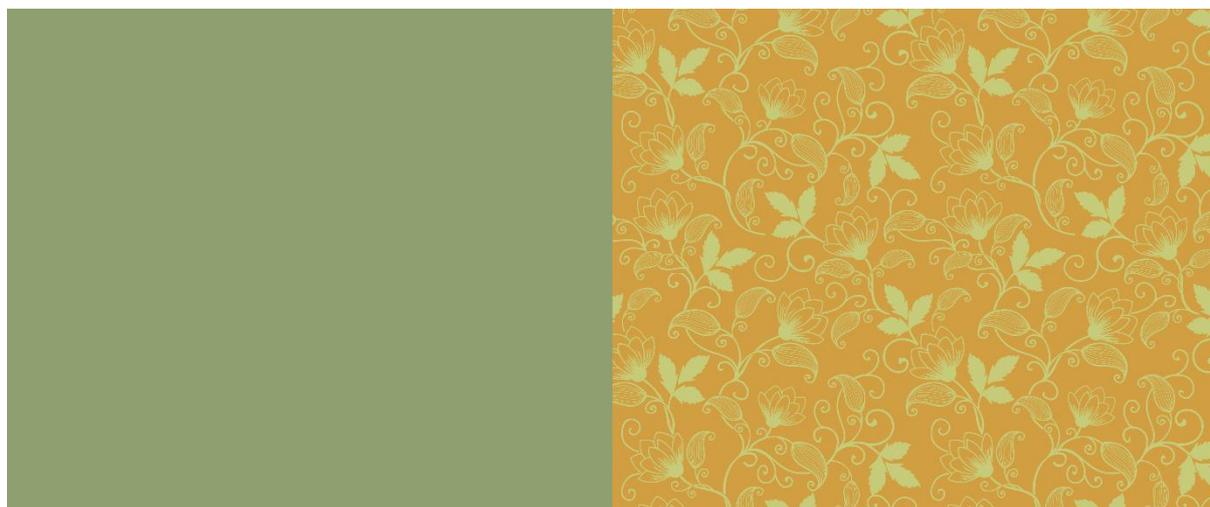
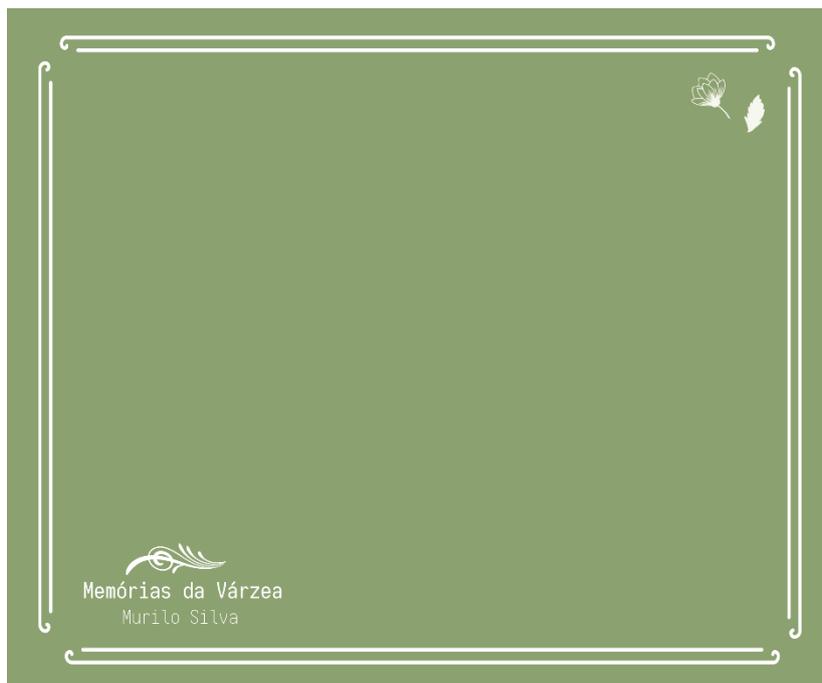
2019, Espírito Santo. *Anais...* xxxx Espírito Santo: Editora Mil Fontes, 2019. p. 434-449.

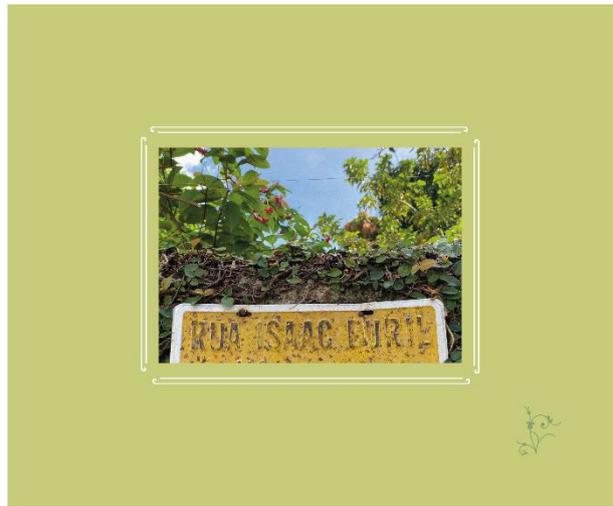
MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

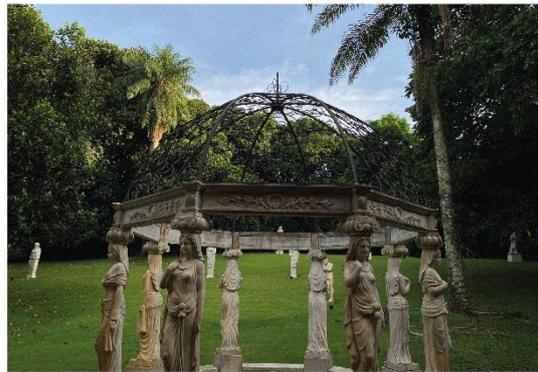
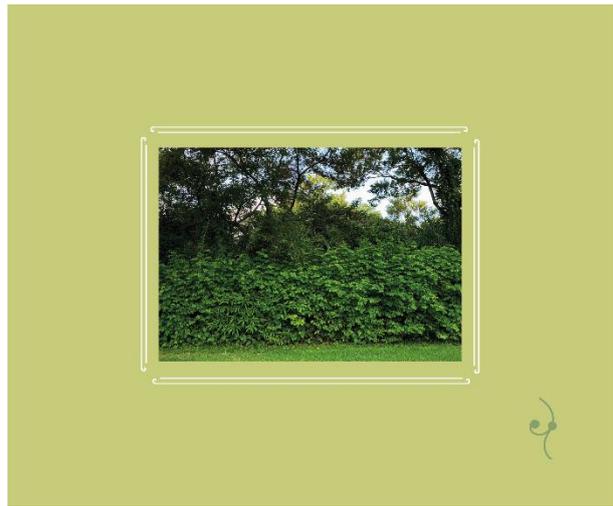
PLAZA, Julio. **O livro como forma de arte (i)**. Arte em São Paulo, São Paulo, n. 6, n.p., abr. 1982.

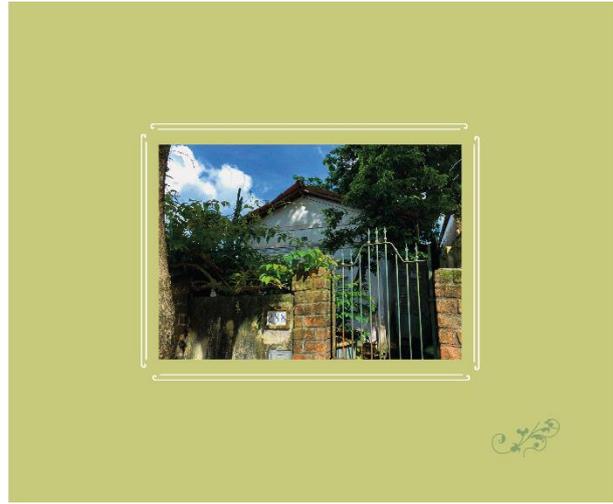
SILVA, Ricardo Luís. **Elogios à inutilidade: a incorporação do Trapeiro como possibilidade de apropriação e leitura da Cidade e sua alteridade urbana**. 2017. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

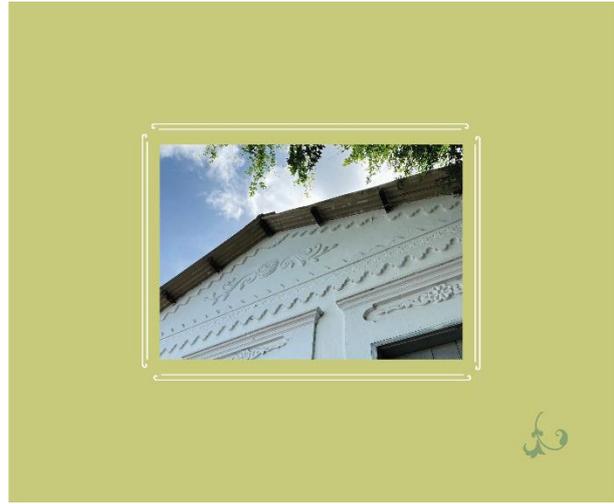
SILVA SOBRINHO, M.F. **Várzea: lembranças de um tempo que se foi**. 1. ed. Recife: Edições Bagaço, 2012.

APENDICE A – FOTOLIVRO MEMÓRIAS DA VÁRZEA

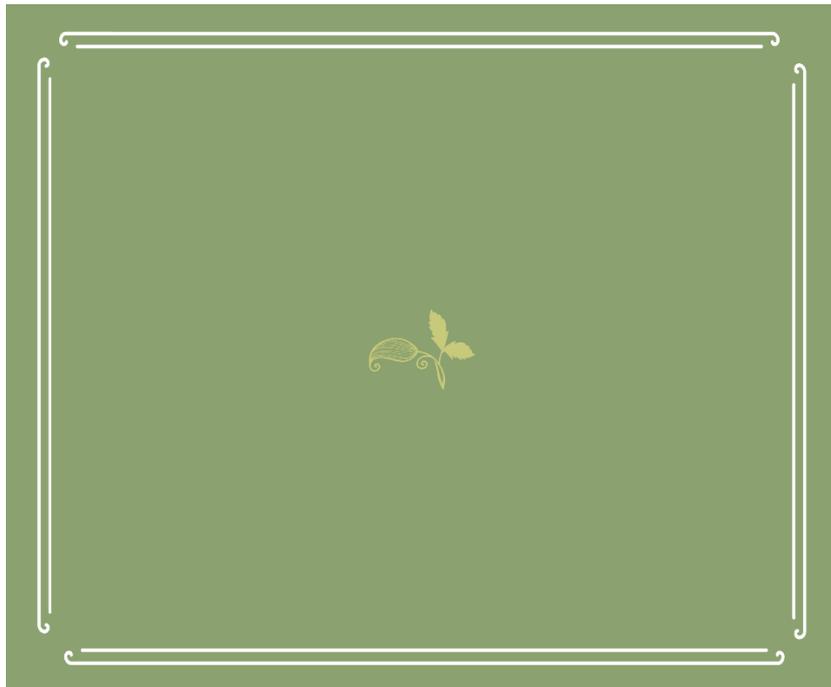
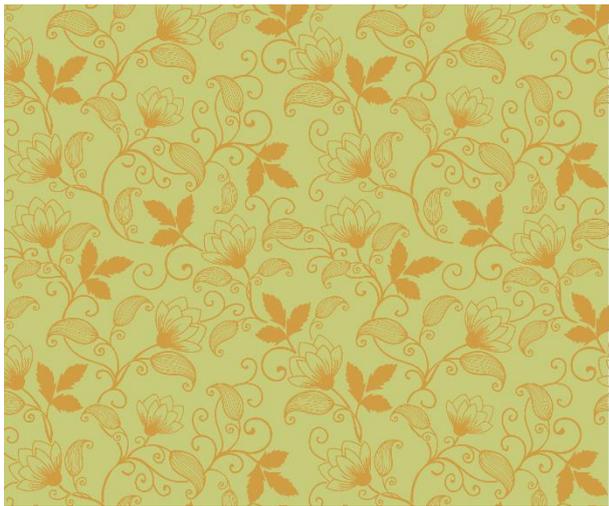












MURILO HENRIQUE DA SILVA

MEMÓRIAS DA VÁRZEA: Retratos de um bairro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de memorial descritivo de projeto, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Aprovado em: 26/10/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Daniela Nery Bracchi (orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Sophia de Oliveira Costa e Silva (examinadora interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Mônica Ester da Silva (examinadora interna)
Universidade Federal de Pernambuco